



Câmara aprova Pacote do Veneno

LUTA AGORA É PARA BARRAR NO SENADO A
MEDIDA QUE FLEXIBILIZA AS NORMAS SOBRE
UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS NO PAÍS.

PÁGINA 3





PREJUÍZO BILIONÁRIO: GOVERNO QUER VENDER ELETROBRAS A PREÇO DE BANANA

Com informações da CUT e da Rede Brasil Atual

O TCU (Tribunal de Contas da União) marcou para a próxima terça-feira, 15, a partir das 16h, a volta das discussões sobre o processo de privatização da Eletrobras, que o governo quer vender muito abaixo do que vale a estatal.

A privatização da Eletrobras defendida por Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, está travada depois que o TCU descobriu que o preço cobrado pelo governo trará prejuízos bilionários para

o Brasil e para os brasileiros.

Tanto os ministros do TCU, como os trabalhadores no sistema Eletrobras concordam que a venda da estatal vai sair do bolso dos brasileiros e o prejuízo não será pequeno.

Pelas contas da Aesel (Associação dos Engenheiros e Técnicos do Sistema Eletrobras) e da Aeel (Associação dos Empregados da Eletrobras), a empresa vale, no mínimo, R\$ 400 bilhões e o governo quer vender por apenas R\$ 67 bilhões. Ou seja,

os prejuízos aos cofres públicos serão na ordem de, no mínimo, R\$ 333 bilhões.

GREVE SUSPensa

Depois de 22 dias de movimento, trabalhadores do sistema Eletrobras decidiram suspender a greve por todo o país e aguardar a retomada das negociações. A paralisação começou em 17 de janeiro, atingindo as várias empresas do grupo, por causa de alterações no plano de saúde impostas

pela companhia.

“Os trabalhadores e as trabalhadoras do Sistema Eletrobras realizaram uma das greves mais fortes e combativas dos últimos anos, com a adesão maciça em todas as empresas”, afirmou a FNU-CUT (Federação Nacional dos Urbanitários). A entidade lembra que está mantido o “estado de greve” na Eletrobras contra “o aumento abusivo e as mudanças no plano de saúde”. E também em defesa da empresa pública.



O modelo de desenvolvimento econômico iniciado a partir de 1930 refletiu as contradições sociais e os conflitos políticos da sociedade brasileira em diferentes conjunturas. Apesar de exitoso na promoção da industrialização e do crescimento econômico alçando o país ao grupo das 10 principais economias do mundo, ele foi limitado na promoção de uma sociedade de bem-estar social.

Essa limitação resultou num grande tensionamento em várias conjunturas políti-

cas, como no início dos anos 1960, em que se enfrentaram forças da esquerda aliadas a setores nacionalistas progressistas que defendiam a soberania brasileira, a democracia, a ampliação de direitos sociais e o combate à pobreza em oposição aos setores conservadores de direita e de extrema direita aliados do capitalismo internacional que queriam impedir qualquer possibilidade de uma país soberano e de um governo democrático e popular que acabasse com os privilégios da elite. O resultado

foi o golpe militar de 1964 que interrompeu e reprimiu o processo de mobilização popular que atingia todo o país.

As lutas sociais no contexto da redemocratização do país no final dos anos 1970 criaram as condições para a ampliação de direitos e de espaços de participação popular articulando as demandas democráticas e sociais que se traduziram na Constituição de 1988. Essas conquistas começaram a ser duramente atacadas já nas eleições presidenciais de 1989 por setores conservadores que

viam na adoção das políticas neoliberais a alternativa de modernização para o país. Essa disputa esteve presente também nas eleições seguintes e será o centro do debate da eleição deste ano. A história tem nos mostrado que a mobilização política é um vetor fundamental para a viabilização de políticas de interesse popular. Na atual conjuntura esse pressuposto deve ser um grito de “esperançar”, nos termos de Paulo Freire, que precisa ecoar alto em todos os cantos do país.

NOTAS E RECADOS



PEC dos Combustíveis

A proposta estudada pelo governo para controlar a taxa dos combustíveis não resolve o problema, analistas dizem que a proposta tem fins eleitoreiros.



Podem parar

Servidores podem entrar em greve caso o governo não reajuste os salários. A categoria não tem reajuste salarial há 3 anos, governo quer reajustar só os benefícios.



Lugar de nazista...

O Ministério Público disse que o apresentador de podcast que fez apologia ao nazismo pode ir preso. O MP também investiga o jornalista que fez um gesto nazista.



Indenização por morte

O TST reduziu pela metade, 15 anos depois, a indenização para família do trabalhador que morreu em uma plataforma da Petrobras em 2007.

Tribuna **Metalúrgica**

Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Claudionor Vieira.
Repórter: Olga Defavari e Lucas Pascolo.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

COM “PACOTE DO VENENO” APROVADO NA CÂMARA, LUTA AGORA É PARA BARRAR NO SENADO

O Brasil já é o maior consumidor de agrotóxico do mundo, com essa liberação, a situação da população tende a piorar

A Câmara dos Deputados aprovou, na última quarta-feira, 9, por 301 votos favoráveis e 150 contrários, o PL (Projeto de Lei) nº 6299/2002, chamado pela oposição de “Pacote do Veneno”, que facilita ainda mais o uso de agrotóxicos no Brasil. A proposta, que tramitou durante 20 anos na Câmara, agora volta para o Senado.

Na prática, a medida flexibiliza as normas que tratam da adoção de agrotóxicos no país, facilita a abertura do mercado para novos venenos, e concentra no Ministério da Agricultura

“Ao invés de combater a fome do povo, parlamentares usam das suas atribuições para votar projetos de interesses pessoais”

ra as operações de fiscalização e análise desses produtos para uso agropecuário.

O vice-presidente do Sindicato, Carlos Cara-

melo, afirmou que os parlamentares da bancada ruralista defendem apenas interesses pessoais. “Ao invés de dialogar e construir alternativas para combater a fome do povo brasileiro, parlamentares usam das suas atribuições para votar projetos de interesses pessoais. Por esse e outros motivos, devemos, cada vez mais, valorizar nossa democracia e o poder do voto, apoiando representantes que defendam os interesses da classe trabalhadora”.

O dirigente também lembrou que essa é mais uma atitude negacionista desse governo. “No Brasil, o agro é tóxico. Agrotóxicos só servem para aumentar a produção, trazer doenças à população e aos trabalhadores e moradores rurais. Precisamos atentar para as práticas negacionistas que vêm ocorrendo no país, pois para liberar o PL do Veneno, os parlamentares negaram os laudos e diagnósticos de várias entidades e instituições que através de pesquisas e dados científicos comprovaram o efeito nocivo à saúde e ao meio ambiente. Somente através do voto iremos combater e eliminar a praga que governa o nosso país”.

RESULTADO TRÁGICO

Para João Paulo Rodrigues da Coordenação Nacional do MST o resultado desse PL é trágico para a população e para agricultura brasileira. “A forma como está sendo construída a liberação dos agrotóxicos no Brasil não tem nenhum controle por parte do Estado e passa para o mercado regular todos os agrotóxicos que serão aplicados na agricultura. O Brasil já é o maior consumidor de agrotóxico do mundo, com essa liberação, a situação da população só tende a piorar”.

“Precisamos atentar para as práticas negacionistas, para liberar o PL do Veneno, os parlamentares negaram os laudos”

“Vamos ter uma população de médio prazo muito envenenada e um bioma e vegetação completamente contaminados pelo uso demasiado dos agrotóxicos, que são lançados por

avião, o que contamina uma região muito maior”, completou.

RESISTÊNCIA

O MST repudia a decisão do Congresso Nacional e acredita que no Senado será possível reverter. “Se não, vamos brigar para que o Congresso Nacional tente vetar na medida em que o Bolsonaro assine esse pacote de veneno”.

Segundo o coordenador, o MST defende um projeto chamado ‘Penara’, que regulamenta a utilização dos agrotóxicos e uma nova matriz tecnológica, chamada pelo movimento de Agroecologia, com o objetivo de produzir alimentos diversificados em combinação com a natureza e com o bioma de cada região. “Não podemos aceitar que em um país tão rico em água, sol,

terras férteis e a agricultura seja necessário utilizar um pacote de veneno desse tamanho que vai envenenar nosso povo”.

RECORDISTA

Só em 2020, o governo Bolsonaro aprovou o uso de 493 agrotóxicos, um número ainda maior do que 2019, antigo recordista. Em dois anos de mandato, foram quase mil agrotóxicos.





Poesia no ABC

Márcia Plana

Residente na cidade de Mauá, é poeta e professora. Mestre em Literatura e Crítica Literária (PUC/SP). Integrante do Grupo de Poesia: Sábados PerVersos na Livraria Alpharrabio em Santo André/SP. Publicou *Às margens do Mar* (1996), *Murmúrios do Mar* (2004), *Resíduos* (2015) entre outras publicações.

LICENÇA

o rio vai passar
chora a cheia ribeira
a queixar os maus-tratos
em leito sangue

fome abandono
entalhada há séculos
fia a nua costela
a deflagrar as carnes

ferida das queimas
(não) esquecida da gente
lambe as cicatrizes
as margens de si

o vento das tardes
enfurecido sussurra
rasgar a história
e ouvir o silêncio

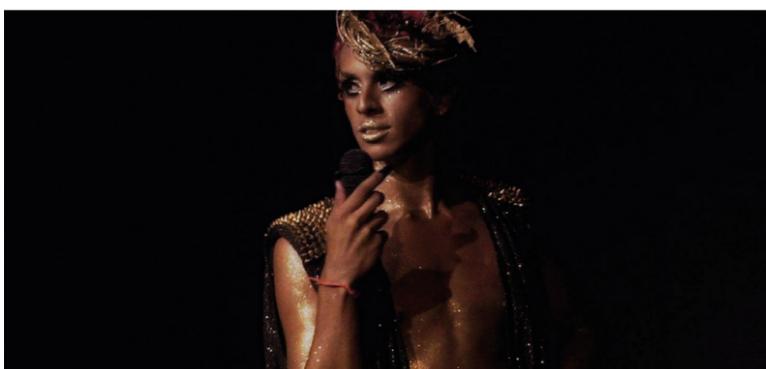
DSR sem patrão



EDU GUMARÃES

Mauá EMPODERAMENTO FEMININO

Enaltecer o empoderamento feminino através da dança. Essa é a ideia que motivou as professoras e alunas do Studio Najmah a criarem o espetáculo 'Ídolos Cinematográficos' que reúne 14 coreografias de diferentes estilos e traz a inspiração das telas do cinema mundial. Amanhã, às 20h, no Teatro Municipal de Mauá. Rua Nadir Alves, 331, Vila Noêmia. Ingressos: R\$ 20. Informações e vendas: 95640-5385.



Filmes CORPOS TRANS EM EVIDÊNCIA

A mostra reúne filmes em comemoração ao Dia da Visibilidade Trans, que busca promover reflexões sobre identidade de gênero além de lutar contra o preconceito e violência contra as pessoas trans. Entre os filmes estão "Meu Corpo é Político", "Alice Júnior", "Fabiana" e "Maria Luiza". A mostra fica disponível até o dia 28 deste mês, os longas podem ser alugados no site salamaniva.com.



São Paulo A HORA DA ESTRELA

O romance de Clarice Lispector chega aos palcos para uma temporada no Sesc Santana até o dia 27 de fevereiro. A peça sobre o último romance escrito por Clarice conta a história de uma imigrante nordestina que tenta a vida no Rio de Janeiro. A trilha sonora do espetáculo foi feita por Chico César e é estrelado por Laila Garin. As sessões são às sextas e sábados às 21h e aos domingos às 18h. Os ingressos custam R\$ 40 e estão disponíveis no site do Sesc.

Necessário apresentar comprovante de vacinação contra a Covid-19.

TRIBUNA ESPORTIVA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

- O zagueiro Robson Bambu, contratado pelo Corinthians, foi acusado de estupro de vulnerável. O clube vai esperar a apuração dos fatos para tomar uma decisão.



- Rogério Ceni ganhou um momento de alívio após a vitória sobre o Santo André. O treinador do São Paulo estava pressionado após um início de campeonato ruim.



- O Palmeiras deve ir com força total encarar o Chelsea na final do Mundial de Clubes. O Verdão deve repetir o time que jogou a semi-final contra o Al-Ahly.

MUNDIAL DE CLUBES

AMANHÃ - 13H30



Chelsea x Palmeiras
Emirados Árabes Unidos

PAULISTÃO

DOMINGO - 16H



Santos x Ituano
Vila Belmiro

CIPA NA MARCOLAR

Os trabalhadores na Marcolar, em Ribeirão Pires, elegem, no próximo dia 22, seus representantes de Cipa. Vote no candidato Fábio Braga da Silva, o Braga, do setor de Laminação, nº 3. Ele é apoiado pelo Sindicato, comprometido com a luta por mais segurança e melhores condições de trabalho.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

SEGUROS
RESIDENCIAL | CONSÓRCIO | EMPRESARIAL
AUTOMÓVEL | SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA

4509-5302 / 9651 / 5303
4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292

R. João Basso, 231 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo

